

SESSÕES DO PLENÁRIO

77ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ NETO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com o objetivo de discutir sobre o processo licitatório e a implantação do subsistema complementar de transporte no estado da Bahia, proposta pelo deputado estadual Zé Neto.

Convido para compor a Mesa, Sr. Diretor Executivo da Agerba, nosso querido amigo Eduardo Pessoa; o Sr. Presidente da Comissão de Licitação da Agerba, David Portinari; Sr. Presidente do Sinpetac, Dagoberto Muniz; Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo dos Campos, vereador Josué de Oliveira, o Joca; Sr. Chefe do Núcleo de Multas, representante da Superintendência da Polícia Rodoviária, Virgílio de Paula Tourinho, o Sr. Jasson Pinheiro dos Santos; Sr. Vereador da Cidade de Casa Nova, Vinícius Patrick; Sr.^a Vereadora da Cidade de Aiquara, Mirian Sanches, e para compor a Mesa também, alguém que representa o setor empresarial, o Sr. William da Lapa Santos, empresário da JL Transportes, de Campo Alegre de Lourdes. Para iniciar os trabalhos, ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Se tem uma coisa, nessa crise toda que estamos vivendo, no Brasil, eu acho que está ficando cada dia mais claro que o Hino Nacional não deve nos emocionar apenas no momento do futebol. Se tem uma coisa positiva é que brasileiro, até pouco tempo atrás, quando o Brasil jogava, era a capa do jornal e todo mundo só falava nisso. Quando a gente está vendo a crise política e as dificuldades enfrentadas chegarem onde estão chegando, o gás de cozinha chegar a R\$ 90,00 em alguns lugares, a gasolina chegar a R\$ 4,50 já em alguns municípios do estado, e no Brasil não é diferente, aí a gente começa a olhar a política e o dia a dia com os olhos mais atentos, e o Hino Nacional deixa de ser apenas o Hino da Seleção, para ser o Hino brasileiro, o Hino de todos os momentos, que nós devemos ouvi-lo e pensar no Brasil que nós queremos.

Não chegou nenhum deputado até agora, gente, por isso nós atrasamos um pouco, o governador, na quinta-feira, decidiu fazer hoje o lançamento do Hospital Metropolitano de Salvador, da Região Metropolitana, lá em Lauro de Freitas. E hoje nós tivemos esse momento de alegria, do lançamento do hospital, por isso eu acabei tendo que ficar lá com ele, eu sou o Líder do Governo e o acompanho. Então, vários deputados estão lá, e eu espero que alguns possam sair a tempo, eu saí antes de

terminar o evento, pedi a ele licença, disse a ele que tinha aqui um compromisso com vocês, que não tinha como desmarcar, um compromisso que nós tínhamos que fazê-lo.

Convido para fazer parte da Mesa o Sr. Vereador da Cidade de Santo Estevão, Edmundo Pereira Gomes, inclusive, Edmundo é responsável pelo primeiro processo licitatório, que foi de Santo Estevão, e serviu como referência, inclusive, para toda a Bahia.

Usarei agora o púlpito para falar com vocês, depois ouviremos a Mesa e alguns representantes da categoria.

O Sr. ZÉ NETO:- Quero saudar toda a Mesa, acabei de falar o nome de todos vocês, mais uma vez saudar os representantes das diversas cidades, já temos mais de 45 cidades presentes, daqui a pouco nós, da Mesa, vamos ler as representações aqui presentes, para que se alguma estiver faltando, vocês possam, evidentemente, nos passar para que nós registremos as presenças de todas as cidades aqui.

Sabemos que nesse período de Natal não é fácil a locomoção das senhoras e dos senhores, que devem estar, nesse momento, lutando pelo ganha-pão do dia a dia, que não está fácil.

Eu quero aqui saudar, muito especialmente, o nosso diretor da Agerba, o Eduardo Pessoa, e dizer, Eduardo, que nesses últimos dias eu tenho viajado muito pelo interior. Nesta semana, estive na Região de Barreiras, um mutirão em Barreiras, conversamos com muita gente e vimos que daqui até março vamos ter que andar muito para que possamos, com isso, ter condição de avançar em nosso intento, que é chegar em março ... E eu queria fazer disso um desafio, conversei com David, o diretor de licitações da Agerba, que esteve lá em Ibotirama, para que a gente possa, num esforço conjunto... faltam 270 linhas, 90 delas já foram licitadas. Nesta Casa Legislativa, os Srs. Deputados apoiaram de forma unânime a lei de 2009 que abriu precedente, no Brasil inclusive, para a regulamentação de todo o sistema de transporte alternativo.

Hoje, mais do que nunca, estamos vendo que tanto para nós como até para as próprias empresas de ônibus, essa regulamentação é fundamental. Porque no passado as empresas de ônibus achavam que competiam com vocês, só que depois foram percebendo que vocês não são o problema deles. Ao contrário, o problema deles são os que não têm regulamentação alguma ou que aparecem ... esse aqui é o deputado Bira Corôa, e peço a ele que ocupe o meu lugar na Mesa, presidindo esta sessão, enquanto me manifesto, (...) e os donos de ônibus perceberam que ou nós regulamentamos as vans que funcionavam no sistema, pelo menos há 5 anos, o que dá uma estabilidade para o sistema, ou sofreriam do mesmo problema que nós já estamos sofrendo, que é o descontrole a desorganização do sistema.

Para fazer isso, nós tínhamos que dar alguns passos. Os donos de ônibus foram para a Justiça, conseguiram uma liminar suspendendo a nossa lei. Nós sentamos com o Ministério Público por 3 anos, elaboramos um plano de ação em toda a Bahia, elaboramos um TAC, com a exigência para as empresas de ônibus que também têm as suas responsabilidades que devem ser cumpridas. De outro lado, as nossas também estão sendo cumpridas. Finalmente, fizemos um acordo entre empresas de

ônibus e sistema suplementar de vans. Hoje precisamos dar esse passo de organização.

Eu sei, falei agora mesmo com Dagoberto, que nós não esperássemos aqui mais de mil vans. Porque hoje há uma tranquilidade e uma confiança de que nós vamos dar o outro passo. Claro que você chega em algumas cidades e tem menos vans do que o que estava circulando há cinco atrás. Outras, tem mais vans do que há cinco anos. E por aí vai. Chegamos lá na Região de Barreiras e vimos que tínhamos equívocos tanto para cima como para baixo no número de vans nas linhas.

Eu queria propor para a Agerba, Eduardo, que fizesse umas caminhadas regionais, por exemplo, na Região de Barreiras, em Senhor do Bonfim, Irecê. Aqui no Recôncavo estamos mais arrumadinhos e isso tem dado um resultado importante. Nas regiões que tiverem algum conflito, a Agerba, pelo menos, passar três dias na área, fazendo todo o trabalho de organização, averiguação e todas essas críticas que têm sido trazidas e que são muito bem-vindas.

Acabou o tempo em que a gente não podia falar. Acabou o tempo em que a gente não podia nem sequer se manifestar em qualquer instância. Acabou o tempo em que os donos de vans tinham que colocar o plásticozinho de qualquer deputado para poder passar em um dos postos. Acabou o tempo em que víamos vocês por dentro do mato sem nenhuma perspectiva de ter regulamentação. A Agerba, há pouco, fez um concurso, convocou cerca de 60 novos funcionários, não é isso, David? Eles vão trabalhar dentro das estradas e dentro do estado.

A Polícia Rodoviária tem sido uma grande parceira também nas nossas conversas, como a Polícia Militar que hoje, inclusive, não está aqui porque hoje é Dia de Santa Bárbara, padroeira deles, e os coronéis estão todos envolvidos em alguns eventos agora pela manhã. Mas, também, o coronel-geral se colocou à disposição para nós sentarmos e fazermos uma grande aliança em torno da proteção do sistema.

Em termos de fiscalização quando a pessoa não está regulamentada ela não quer que tenha fiscalização, é assim. E quando está regulamentada, quer o quê? Que tenha fiscalização. Claro que o caminho sempre vai ser o de buscar toda regulamentação no estado como já estamos fazendo e já temos cerca de 90 linhas regulamentadas. Conseguimos reduzir os preços. A taxas e as tarifas estavam em torno de R\$ 9.300,00. Hoje, com os abatimentos dados, está em torno de R\$ 5.300,00. Isso já viabilizou e muito a condição para que vocês possam dar o próximo passo. Inclusive, você dá a entrada e divide em mais quatro vezes por ano. São R\$ 1.000,00 a cada ano. Isso facilitou. Agora não tem como se reclamar do valor.

E, do outro lado, já está caminhando com o nosso diretor da Agerba, que eu queria que depois ele fizesse a sua manifestação, um processo trabalhado para que haja um novo Refis que é uma outra discussão que não está com o martelo batido ainda, então não podemos decidir os valores agora, mas está sendo encaminhado para que possamos viabilizar esse referendo aqui da Casa e do governo estadual para que tenhamos essa condição a mais para que vocês possam adentrar o sistema.

Os conflitos do dia a dia estão sendo resolvidos diretamente na Agerba. Aqui temos alguns deputados, dentre eles eu e Bira que temos estado à disposição dos diálogos e das interlocuções.

E eu queria, gente, encerrar dizendo o seguinte: muito antes de ser deputado estadual eu sou advogado. Minha profissão é a advocacia. Nos anos 90, fui responsável aqui na Bahia pelo primeiro sindicato, criamos logo um sindicato, à época, de vans e Kombis aqui no estado. E, lá em Feira, tivemos o primeiro grande embate de regulamentação de vans em nosso Estado. E regulamentamos o sistema de vans em Feira. Daí em diante, trabalhei para vários sindicatos regionais, municipais e posso dizer que conheço muito de perto toda essa conjunção que nós estamos vivendo hoje. O meu primeiro projeto apresentado nesta Casa foi visando a regulamentação do sistema. Aqui, na Comissão de Justiça, ficou claro que não podíamos nós deputados sermos os responsáveis direto pelas leis que regulamentavam vocês, tinha que vir do Executivo. Fiz a indicação. Vários outros deputados aqui também assinaram conosco a indicação, inclusive o deputado Bira, e fizemos essa indicação ao governo estadual da época que trouxe para cá uma norma e essa norma se tornou a lei que vocês hoje têm e que protege a categoria. Uma lei que exige situações que são muito tranquilas: tem que ter 5 anos de carteira D, tem que morar em uma das duas cidades, o que protege vocês de outras situações, de outras situações indesejáveis, de uma disputa desleal ou de uma disputa que possa trazer situações que são anômalas ou que são estranhas ao convívio de quem mora nas cidades que vão ser interligadas pelo transporte complementar de vans.

Então, nós fizemos uma norma em que encontramos toda a regularidade e encontramos toda a legitimidade para, hoje, estarmos aqui depois de conversar com o Ministério Público, depois de alinhar todos os procedimentos com a Agerba, podendo dizer que vamos dar um passo, se Deus quiser, daqui até março, de regulamentar toda a Bahia. Agora, precisamos de vocês. E digo como advogado que fui do sistema, para muitos, como, hoje, um deputado ligado a vocês, que o nosso caminho é o caminho da regulamentação. Se deixarmos como está, podem ter certeza que vamos viver uma crise muito difícil, mas muito mais difícil do que todas que vivemos.

Vocês estão vendo aí essa nova reforma trabalhista que, praticamente, criou situações muito difíceis para o trabalhador brasileiro, que vai ser contratado avulso, que vai ser contratado por hora, que vai ser contratado de forma terceirizada, que vai ser contratado de forma eventual. O que vai dar muito tempo para muita gente ter que se virar e fazer os seus bicos. E um dos bicos que a gente tem visto que cresceu muito no interior é o bico de quem tem um carrinho e vai para a linha fazer transporte clandestino para, evidentemente, tirar um troquinho a mais.

Só que esse que faz isso, ele faz isso no horário do pico, mas não vai no dia a dia. Não tem um horário, não tem uma constância, não tem uma regularidade, não tem um controle. E isso cria situações que vão da segurança, da higiene, da organização dos horários, da compreensão de que nós precisamos, evidentemente, ter um sistema adequado, moderno e que possa servir ao nosso Estado.

E, se nós não estivermos organizados, não tenho dúvida de que vai acontecer como já aconteceu em alguns lugares onde, infelizmente, esse sistema paralelo tem dado um trabalho muito grande. E o próprio sistema que já funcionava anteriormente, muitas vans, muitas associações, muitas cooperativas, como ouvi alguns companheiros me relatando no interior, não estão conseguindo pagar sequer as prestações dos veículos que foram comprados para tentar uma vaga dentro do sistema de forma regulamentada.

Então, reside, hoje, a nossa grande tarefa, a nossa grande missão. Primeiro, aqui não tem ninguém melhor do que ninguém. Aqui, de um lado, a Polícia Rodoviária, a Polícia Militar, a Agerba, cumprem o que está na norma, mas, também, não são mais fechados como eram antigamente. Hoje, a gente pode fazer um evento como esse, receber todas as representações e ouvi-las. E poder, também, reclamar do que a gente precisa reclamar e dialogar. E, hoje, temos uma força grande de toda classe política, porque não tem ninguém contra buscar um caminho para que a gente tenha, definitivamente, esse sistema regularizado, regulamentado, funcionando de forma adequada.

Portanto, gente, a nossa grande tarefa daqui para a frente é trazermos para cá as demandas que têm que ser trazidas, colaborarmos no sentido de caminharmos até março para essa grande regulamentação final e geral em todo o Estado. E, não se enganem, se, hoje, temos alguma dificuldade com as fiscalizações, vamos ser nós mesmos que vamos colaborar para que, na Bahia, haja uma grande aliança entre as Polícias Militar e Rodoviária Federal, a própria Agerba e, principalmente, vocês próprios, homens e mulheres que conhecem e sabem de perto o quanto esse sistema é valioso e precisa ser preservado.

Quero, portanto, dar essa minha contribuição. Tenho certeza que outros políticos também estarão ligados a essa contribuição, estarão ligados à categoria para que, daqui para frente, possamos com muito vigor, com muita vontade entrar agora no mês de janeiro, fevereiro e março com toda a determinação. E garantir que vocês todos estejam regulamentados para que possamos com isso, inclusive, avançar no propósito de termos linhas de financiamento próprio, de termos melhorias nos pontos de ônibus, e termos outras situações que agora vão aparecer para que possamos a cada dia modernizar, dar mais condição e qualidade para que vocês possam trabalhar.

Essa é a nossa luta e vamos em frente.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Nesse momento vamos passar a presidência desta sessão ao deputado Zé Neto e registrar a presença do deputado federal Robinson Almeida entre nós, aproveitar e convidá-lo para participar da nossa Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos ouvir logo de cara esse amigo nosso que tem dado uma grande contribuição no diálogo e no debate em toda a Bahia, que é o presidente da Agerba, nosso diretor-geral, meu querido amigo Eduardo Pessoa.

O Sr. EDUARDO PESSOA:- Bom dia à Mesa, ao deputado Zé Neto, deputado Bira Corôa, deputado Robinson, ao nosso amigo Dagoberto e a todos vocês que estão aqui presentes, o desafio que foi lançado é um desafio difícil, mas vamos ver se a gente consegue alcançar, acelerar essas concorrências até março. Tenho o seguinte pensamento, conversando com o presidente da Comissão de Licitação, Dr. Davidd, para que façamos o seguinte, isso também conversamos há um mês, em Alagoinhas, sobre esse problema.

Poderíamos pegar, não precisam vir todos, viriam só os representantes, um ou dois por cidade, faríamos então um cronograma, estabeleceríamos uma prioridade e essas pessoas viriam trazendo, mas trazendo com sinceridade e com clareza, porque não foi o que aconteceu numa determinada região, que eu prefiro não dizer o nome aqui para preservar, dizendo quantos veículos são por linha, que isso facilitaria porque nós temos um grupo na Agerba, quando esse grupo vai ao interior, 15 dias rodando em 4, 5, 6 cidade e aí é um processo administrativo e isso demora e atrapalha um pouco a licitação.

Então eu iria pegar com David, pediria aos deputados que nos ajudássemos nesse aspecto, chamaríamos os representantes e marcaríamos o dia, eles viriam dizendo aqueles princípios que sabemos que são necessários: extensão da linha, número de participantes que já operam no momento. Tem que ter muita clareza, quem opera porque aconteceu nessa região é que chegaram e nos informaram: é um. Aqui, são três, quatro. O que aconteceu? Eram associados deles. Os outros não eram associados à cooperativa deles, da associação, mas eram pessoas que rodavam.

A legislação, a Constituição Brasileira diz que ninguém é obrigado a se associar. E o que aconteceu? Nós estamos vendo que está rodando menos, quem ficou de fora porque, inclusive, ele não avisou. Ele pegou e estava vendendo autorização. Nós, na Agerba, percebemos isso. Cancelamos licitação, reabrimos licitação, porque se nós criamos essas condições... o deputado Zé Neto e o deputado Bira Corôa participaram por 3 anos.

Não foram poucas as vezes que nós fomos ao Ministério Público, igualmente na Agerba, para a gente viabilizar, conversando com as empresas de ônibus, para agora, dentro do nosso movimento – ou seja, no movimento de vocês, e eu me incluo porque nós estamos há 7 anos com esse pessoal fazendo esse movimento –, usar de uma forma desleal para com vocês mesmo! Quer dizer: em vez de melhorar, está piorando. Assim como também teve localidades que o pessoal não apareceu para licitar. Isso atrapalha a vocês. A Agerba, observem bem, não tem interesse de estar multando, porque quando a Agerba multa é sinal de que a coisa não vai bem. A Agerba não vive em razão da multa, não, muito pelo contrário. Nós temos que ser muito claros, quem é contra nós é o ligeirinho, e esse está crescendo. Quem mais sabe são vocês, não sou eu. Vocês viram que 15 dias atrás houve aquela ação da Polícia Federal aí sobre todo mundo que estava se utilizando de ligeirinho em determinadas prefeituras, que é uma das coisas que lá, na Agerba, a gente tem tentado coibir. É o seguinte: o pessoal licita para fazer transporte de saúde ou, então, transporte de estudante. Ganham a licitação algumas empresas que já sabemos que são certas. E o que eles fazem? Passa para o cara do ligeirinho e não opera com um

único carro. Um único carro não é próprio da empresa. Não têm cadastro na Agerba. Essas pessoas que também fazem são pessoas físicas. E, aí, começa aquela história: a gente só fica com o problema do ligeirinho, e vocês estão com esse problema.

Então, eu proponho, para que a gente possa acelerar o procedimento, fazer isso: eu vou sentar com Dr. David, com Dr. Lázaro, que também está aqui, que são colaboradores nossos, aí, a gente pega Dagoberto, pega Ricardo, como fazia esse contato com vocês, vem só o representante. Trazendo esses números, nós vamos entrar em contato. Me tragam essas informações, porque se chegar lá, já sabem como é: é 4 ou 5...

Não é que eu não queira receber. Estou vendo aqui diversos. Aqui, já foi; ali, não sai de lá... Todos aqui são amigos, mas a gente quer nessa hora é dar celeridade, certo?

O deputado Zé Neto falou, e é verdade, que nós já conseguimos baixar bastante as taxas. Nós ainda temos um problema porque, efetivamente, nós temos que ter clareza no nosso sistema e na nossa coisa.

A lei do Refis saiu numa época ingrata, num fim de ano, quando todo mundo já está com outras preocupações. Foi durante 30 ou 60 dias, se não me falha a memória, que a pessoa poderia se inscrever para o Refis. Eu sou uma pessoa, o deputado Bira e o deputado Zé Neto sabem disso, que mais defende que venha outro Refis. Acho que é extremamente necessário, é salutar. Vocês poderiam ir lá e se inscreverem, estão compreendendo? Porque a Agerba é atada.

Eu não posso chegar para vocês e dizer assim: não, eu vou dividir a multa de vocês em 3 ou 4 vezes. Isso não existe. Agora, a gente está tentando ver junto com o Detran... o Contran fez isso em todo o Brasil, e agora se pode pagar multa até com o cartão de crédito, dividindo etc. Se a gente obtiver isso...

Mas a grande verdade é que se a gente fizesse um novo Refis e vocês tivessem que, como daquela vez, pagar 20%, era excelente. Muita gente se inscreveu no Refis e acabou não pagando. Isso só prejudica a vocês. Na hora que vier a licitação, o que é que vai acontecer? Vocês não vão poder participar porque estão devendo. A maioria, uma boa parte, deve. Vamos ver se a gente consegue.

Eu poderia, outra vez, apresentar o projeto a cargo do deputado Zé Neto, do deputado Bira, para que chegue ao governador, para que ele faça. É uma forma do Estado arrecadar, mas, principalmente, de vocês criarem condições de participar da licitação e nós possamos agilizar o sistema.

Fizeram-me aqui uma reivindicação, que é a redução nos valores da multa. Não cabe a Agerba entrar nessa seara, quem estabeleceu o valor de multa foi a Assembleia Legislativa. Se houver redução, a Agerba não se coloca contra, muito pelo contrário.

Da mesma forma a TPP - Taxa de Poder de Polícia. Está em curso um grupo que foi criado pela Secretaria da Fazenda onde estamos estabelecendo novas alíquotas ou valores de taxas, inclusive fazendo uma análise de todas as que existem no Brasil, de todas as agências e departamentos que tomam conta de transporte. Da Agerba, são quatro pessoas, que participam desse grupo. E poderíamos, inclusive,

fazer essa diferenciação para o transporte complementar. A arrecadação do Estado, nesse aspecto, não vai sofrer nenhum impacto.

As outras reivindicações que me foram apresentadas, algumas não cabem a Agerba. Isenção do IPVA, isenção de ICMS para aquisição de veículo novo e linha de crédito. Essa de linha de crédito é para a Desenhbahia. Eu sei que o deputado Bira Corôa e o deputado Zé Neto sempre trataram desse assunto, acho que é importante. Desde o início, quando fizemos as primeiras reuniões, sempre se tratou dessa abertura de linha de crédito.

Eu acho que a gente tem que estar junto nesse momento, porque o nosso inimigo é o ligeirinho. E esse cresce demais. E, às vezes, por desinformação... Dez dias atrás, recebi uma ligação de uma pessoa do governo: “Geraldo, a Agerba está fiscalizando carro pequeno, essa não é atribuição da Agerba.” Eu disse: Essa é a principal atribuição da Agerba. Eu disse: essa é a principal atribuição da Agerba. Porque o ligeirinho é o grande inimigo nosso, da Agerba e de vocês, porque se nós tivermos o sistema de vocês todo regularizado, vocês com a permissão, nós sabendo quem é, estamos numa tranquilidade, porque empresa de ônibus é fácil pegar. Vocês, se estiverem regularizados, tranquilidade.

Agora, o ligeirinho cresce demais, ele sai dos lugares mais absurdos e é na frente de todo mundo, vocês bem sabem. Quem já está com suas linhas sabe do que eu estou falando. Eles são terríveis, nada respeitam. Inclusive, em setembro um carro da Agerba quase foi queimado pelo pessoal do ligeirinho na região de Irará. Botaram um carro da Agerba para correr. Nós tivemos que telefonar, eu estava fora do Estado, para o comandante da Polícia Rodoviária para dar apoio a nossa equipe.

Então, vamos acelerar. Eu vou sentar com Dr. David, Dr. Lázaro e a equipe nossa, fazer esse levantamento. Pego assessoria dos deputados, tem nosso amigo Vivaldo, que está sempre lá. A gente senta, reconhece todo mundo, chama aqui. Garanto assim: fazer uma reunião, tirar uma semana. Vai ter 3, 4 pessoas numa manhã, 3, 4 numa tarde, para a gente fazer e nos dar esse levantamento.

Agora, o que eu peço é o seguinte, vamos ter muita sinceridade, vamos ter muita honestidade com todos nós – não é com a Agerba, não, é com vocês todos – para que a gente não tenha atraso como tivemos nessa região. Nós estamos, praticamente, tendo que rellicitar todas as linhas porque as informações não foram corretas.

Tenham certeza que a Agerba não é contra vocês, a gente tem esses 7 anos tentando resolver, porque quanto mais pacificada estiver a situação é melhor para vocês, é melhor para o Estado e é melhor para o sistema.

Então, vamos fazer isso, eu vou conversar com David, com Lázaro, sentar aqui com os deputados e a gente faz isso. Inclusive, eu tenho dito sempre, todo mundo que ficou de fora, que não teve a sua linha atendida, a Agerba não se opõe. Nós vamos fazer o seguinte: nos apresente o requerimento. Nós estamos publicando no Diário Oficial. Se não houver impugnação por parte das empresas regulares, nós estamos licitando. Já tem algumas que estão.

Não será na mesma comissão, porque nós temos uma comissão especial, será na comissão normal, a Comissão Permanente de Licitação, mas nós estamos fazendo.

Já temos umas oito ou nove linhas para fazer. Vamos, agora, fazer isso para que a gente possa caminhar e vocês terem uma vida tranquila, que não aconteça como muitos me dizem, que quando vê um carro da Agerba começa a ter tremedeira e outras coisas mais.

Esse não é o interesse da Agerba, muito pelo contrário, o interesse da gente é regularizar, porque sendo regular todo mundo vive em paz. E todo mundo vai fazer o quê? Ganhar o seu pão do dia a dia e unido contra aquele que realmente atrapalha o sistema, que é o ligeirinho.

Obrigado, Sr. Presidente! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Estou conversando aqui com Dagoberto, é o Sinpetac.

Pessoal, quero registrar, rapidamente, as cidades de Apuarema, Pojuca... Quem não estiver aqui me diz, viu, gente, para poder termos o controle de quem esteve por aqui. Tem uma lista de presença rodando aí, peço que vocês todos preencham de forma completa.

(...) Pilar, Jacobina, Senhor do Bonfim, Ponto Novo, Andorinha, Pindobaçu, Antônio Gonçalves, Filadélfia, Amélia Rodrigues, São Gonçalo, que está em festa com tudo regularizado lá, Casa Nova, Santana do Sobrado, Araçás, Dias D'Ávila, Pojuca, Inhambupe, Mata de São João, Valença, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus, Entre Rios, Esplanada, Rio Real, Cardeal da Silva, Lauro de Freitas, Itaparica, Feira de Santana, Conceição da Feira, Cachoeira, Remanso, Campo Alegre de Lourdes, Crisópolis, Itanagra, Juazeiro, Teixeira de Freitas, Cícero Dantas, Formosa do Rio Preto, Lagoa Redonda e Salvador.

Estamos fazendo encontros em algumas regiões. Aqui estão algumas regiões já tiveram seus encontros. Vamos fazer um grande no Sul na semana que vem. Tivemos um na Região Oeste, em Ibotirama, e fizemos um em Alagoinhas, muito bom, com uma turma muito presente, com muita força, há 3 semanas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convido para fazer sua manifestação o nosso querido amigo, deputado Bira Corôa. (Palmas)

O Sr. BIRA CORÔA:- Bom dia, quase boa tarde, a todos os companheiros e companheiras!

Inicialmente, quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Zé Neto; na pessoa de Dagoberto quero saudar a todos os representantes, tanto da base das instituições, quanto dos empreendedores do Sistema Complementar de Transporte; mas quero, acima de tudo, na pessoa de Dr. Eduardo, saudar todo o compromisso que o Estado da Bahia tem dedicado a essa questão; na pessoa da vereadora Míriam, quero saudar os vereadores presentes, Betão, e todas as mulheres presentes; saudar o deputado federal Robinson Almeida, parceiro nessa nossa luta.

O deputado Zé Neto fez um histórico, em sua fala, desse processo. É importante revivermos esse histórico, porque encontramos situações novas a cada dia. Muitos companheiros não estão acompanhando o desenvolvimento desse processo e chegam com novas demandas e muitas dessas, às vezes, já foram

superadas no processo de discussão, de debate e de acordos. O próprio TAC, que foi firmado, já direcionou e solucionou algumas questões que ainda vêm em pauta.

Quero destacar que a disputa maior que estamos tendo, hoje, vai além do sistema regular, como costumamos chamar, é a implementação da lei que assegura e regulamenta o sistema complementar. Há, ao longo desse tempo, um processo extenso que tem permitido, no entorno desse contexto, surgir novas dificuldades.

Dr. Eduardo desponta aqui, levanta uma das ações que temos enfrentado com muito mais força, que é exatamente o crescimento do ligeirinho, que prejudica e afeta todo o modal, porque, em sua grande maioria, são pessoas que não são condutoras, que não estão diretamente ligadas ao sistema de transporte, mas encontram nessa lacuna deixada um espaço para ganhar um dinheiro extra, ou, por causa do desemprego que está assolando, é uma forma de também se inserir num contexto do mercado de trabalho informal, vamos chamar assim.

Só que essa invasão que está acontecendo, sem dúvida alguma, traz um prejuízo muito grande a vocês que estão no sistema há um período significativo. Conheço pessoas aqui que estão há mais de 20 anos cumprindo uma tarefa, cumprindo um papel do Estado, costumo dizer. No momento em que o Estado não foi capaz de regulamentar o seu sistema e garantir o atendimento à população, às nossas comunidades, vocês estão cumprindo essa tarefa.

Eu dizia isso exatamente, Zé Neto, na última quinta-feira, na cidade de Itaúna, quando fizemos uma audiência, discutindo a situação do Médio Rio de Contas. A reivindicação básica apresentada nessa audiência, e que tem sido a mesma em todas as de que temos participado, era exatamente a antecipação ou realização da licitação para garantir que as linhas sejam de fato atendidas e que o TAC seja cumprido. E também um novo refinanciamento, o Refis, é também uma solicitação apresentada e que já vínhamos discutindo com o Dr. Eduardo, vêm discutindo os nossos gabinetes, tanto o meu quanto o do deputado Zé Neto, como também as representações de vocês. Quando Dr. Eduardo desponta que é necessário fazer um encontro mais enxuto é exatamente para a gente “startar” onde não tem problemas e, assim, poder administrar onde tem problemas.

Lógico que tem uma série de linhas em que a licitação ocorrida deu deserta e, conseqüentemente, isso é ruim para o processo, porque outros interesses surgem a partir daí, incluindo o de que toda a movimentação, toda a organização, toda a luta de vocês não tinha uma razão, porque vocês mesmos não estavam aproveitando o resultado dessa luta, que era, exatamente, participar das licitações. Reconheço e sei das dificuldades.

Uma outra questão que, aqui, quero, mais uma vez, reafirmar, Dr. Eduardo, veio à tona nessa audiência, e tem sido uma constante queixa que temos recebido: a intensidade e a forma que esses condutores têm sofrido, no exercício de suas funções, de ações da Agerba, da polícia, seja ela Militar ou Rodoviária. Conseqüentemente, na audiência de que participamos estavam presentes os comandos da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária Federal na região do Médio Rio de Contas.

Nós abrimos a discussão e vários depoimentos foram apresentados, mostrando que há abusos, como também há uma confusão que precisa ser esclarecida na área de intervenção e ação. Há também uma convivência de nossa parte, de parte das cooperativas e associações, quando não fiscalizamos também o nosso trabalho e permitimos a inclusão ou invasão. Claro que não vamos fazer o confronto, mas é importante que estejamos acompanhando. E o Dr. Eduardo tem razão quando coloca que é preciso ter a clareza de quem são os cooperativados, quem são os que estão incluídos no sistema, para que possamos fazer esse acompanhamento e proteger, inclusive, vocês nessas ações. Isso nós temos colocado.

Foi uma audiência bastante proveitosa. Nós já tínhamos conhecimento da importância da audiência de hoje. Na audiência passada nós tivemos a participação e a presença do Ministério Público, porque nós estamos cumprindo, rigorosamente, um TAC. Não estamos querendo deixar de cumprir esse TAC, mas nós precisamos ajustar alguma coisa dentro desse mesmo TAC. Isso porque no tempo e no espaço ele já nos prejudicou: no Refis realizado lá atrás, muitos dos companheiros que se regularizaram já foram vítimas de outras multas e de outras ações em função das licitações que não ocorreram, no espaço de tempo, e, consequentemente, já estão inabilitados, caso possamos realizar essas licitações o mais rápido possível.

É preciso que abramos essa discussão para reincorporar. Assim como também a questão do tempo de uso de muito dos veículos, que há um ano e meio estavam dentro das exigências legais e que ora estão no limite ou até já superados. Precisamos reabrir também o processo de discussão. Por isso, acho importante a presença do Ministério Público, acho importante garantirmos a permanência desse TAC, com os seus ajustes necessários, para que vocês tenham a cobertura, e para que o sistema possa ter a cobertura.

Por fim, mais uma vez, quero deixar claro que o governo do Estado da Bahia tem tido um compromisso muito grande. Sou deputado, nesta Casa, da Base do Governo, sou do partido do governador, assim como o deputado Zé Neto, e em momento algum nós sofremos nenhuma pressão por parte do governo para recuar das nossas posições de defender os interesses desse sistema modal e garantir o direito constitucional de vocês, como trabalhadores, como empreendedores e não como clandestinos.

É bom dizer isso, porque também nessa audiência escutamos de um ou outro questionamentos de que o governo está protegendo de uma forma direta ou indireta o sistema regular dos empresários e está prejudicando vocês com excesso de multas e perseguições.

Queria deixar claro que não há por parte do governo essa perseguição. Há por parte do governo uma cobrança para que o sistema seja regulamentado e a lei seja cumprida. Por fim, quero desejar um bom dia de trabalho a todos e todas e colocar à disposição o meu mandato, como sempre, para estar acompanhando e defendendo esse interesse.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Eu queria aqui registrar e convidar para a Mesa... estou colocando alguns vereadores aqui porque tem uma outra face do problema que passa pelos municípios. Então é muito importante que tenhamos a representação das câmaras de vereadores. Os vereadores são a porteira da política. São eles que estão no dia a dia de vocês e ajudam muito. Temos aqui o amigo Robinson Almeida, deputado federal, que agora, inclusive, está partindo para uma outra caminhada, estadual. Está esperando o menino dele nascer amanhã, estava hoje pela manhã agoniado. Estamos aqui com ele também, que ajudou muito no governo federal. Você tem que ter o âmbito federal; tem que ter o âmbito estadual – está aqui Bira do nosso lado, a gente e vários deputados que também colaboram no dia a dia; tem as regiões todas. Temos que pensar conjuntamente. Não existe não se pensar na política. Os que querem que nos distanciem da política são os que querem do Brasil o dinheiro que o Brasil tem, a riqueza que o Brasil tem. E querem os políticos todos lá embaixo. Em todo lugar há os bons e os ruins.

Então temos que só olhar para a política entendendo que temos que ter representações que possam, realmente, legitimar as nossas pretensões. E acompanhá-los. Por isso que estou chamando alguns vereadores para compor a Mesa, para valorizar essas figuras.

Eu fui vereador por 2 anos em Feira de Santana. Foi onde mais aprendi na política, porque se está no dia a dia. Eu nunca deixei de ser vereador. Até hoje sou vereador. Sou deputado estadual e continuo vereador, continuo no dia a dia atendendo as pessoas, conversando, ouvindo as reclamações e me misturando com o povo, porque o vereador é quem mais está misturado com o povo no dia a dia.

Então, eu queria convidar – e depois quero passar a palavra para o nosso chefe de Núcleo de Multas, o Jasson Pinheiro – o Sr. Vereador da cidade de Apuarema, o nosso querido amigo Beto, para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Depois que Jasson falar – não vai dar para todo mundo da Mesa falar, porque senão fica enfadonho para vocês, não é? –, eu queria chamar o Joca, que é o presidente da Câmara de Vereadores de São Gonçalo. Quero até, de antemão, agradecer, porque, no próximo sábado, teremos um encontro na Câmara com o pessoal do frango, que é outra categoria importante.

Quero lembrar que esta semana estive lá com Josman no ponto que inauguraram lá... e acho isso bacana, gente. Eduardo, Josman me chamou, domingo eu estive lá na inauguração da nova garagem da turma de Cachoeira, em Feira.

Gente, vocês não sabem como eu saí de lá feliz. Feliz, porque o que era no passado o sistema, o que era a organização de vocês, e, se Deus quiser, ainda vamos enxergar isso em todas as cidades. Chegar lá em Santo Estevão e encontrar o meu amigo Edmundo com detector de metais nos dois pontos, no de Feira e no de Santo Estevão; com um ponto superconfortável para as pessoas; com televisão; com lugar para sentar; com sanitário limpo; com uma boa lanchonete e agora com câmeras. Diminuiu o quanto lá? Muito, não foi, Edmundo? Diminuíram em 100% as ocorrências de violência, porque vinha tendo, direto, assalto. Então tudo isso é possível se estiver regulamentado, se puder fazer um financiamento, se puder pagar

esse financiamento todo mundo junto, se puder caminhar de forma a trazer as condições que são fundamentais para que tenhamos a dignidade e a qualidade.

Ouvi hoje aqui a Polícia Rodoviária. Temos que pensar que enquanto estamos sem organização é viver com medo. Quando estamos com a organização, queremos estar do lado da regularização e também querendo que as coisas caminhem de forma a ter uma fiscalização adequada. E que nunca deve ser exagerada. Acho que isso está na nossa cabeça: não adianta exagero na fiscalização. E é por isso, Jasson, que é muito importante a sua vinda aqui.

Queremos, depois de tudo isso, ter uma combinação entre a Agerba, o Poder Legislativo e as polícias Rodoviária e Militar, para fazermos grandes operações conjuntas. Com todo o apoio, inclusive, no próprio TAC, de lá do Ministério Público, que quer vir ajudar e exigiu inclusive que as empresas também deem as suas contribuições. Todos vão ter que contribuir, e só vamos poder fazer isso quando estiver todo mundo encaixadinho. Com todo mundo encaixadinho, aí, amigos, vamos fazer uma corrente para frente neste estado. E, se Deus quiser, vamos comemorar, como fizemos nessa semana com a turma de Josman. E que também acontece em muitos municípios.

Em São Gonçalo, por exemplo, meu amigo Pitu está ali, e lá também é bacana. Chegamos lá em São Gonçalo, tem uma estrutura... toda vez que vou lá, volto retado, porque como demais. Eles fazem uma recepção bacana, sempre tem uns salgadinhos, uma estrutura bem-feita, um salão de festas bacana, um salão de reuniões, uma garagem organizada.

Então, gente, essa é a nossa caminhada para ver todos vocês, se Deus quiser, podendo fazer o que esses que já estão se organizando mais ou com mais tempo na organização, estão conseguindo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos ouvir agora, com todo prazer, o nosso Jasson. É com você, amigo.

O Sr. JASSON PINHEIRO:- Quero saudar o deputado Zé Neto e toda a Mesa, assim também Dagoberto, e a todos aqui um bom dia. É importante participar hoje, inclusive, porque nós apoiamos essas medidas do governo, que são importantes para a segurança no trânsito, pois uma das missões principais nossa é manter essa segurança no trânsito, reduzir acidentes. E vemos que estamos dentro de um plano de 20 anos da redução mundial dos índices de acidentes com mortes em todo o país, porque estamos envolvidos com esse plano mundial, na verdade. A Polícia Rodoviária Federal tem trabalhado incansavelmente nessa área e já colocamos à disposição de vocês para fazermos um trabalho direcionado à educação para o trânsito, visando atingir os condutores, os cobradores, todos os envolvidos nesse sistema suplementar de transporte.

Esse trabalho nós vimos fazendo em todo o país, mas temos direcionado a motociclistas e a todos os envolvidos, que têm muito impacto nas nossas rodovias. Fazemos trabalhos com motociclistas. Agora, atualmente, aqui em Salvador, nós estivemos com um ônibus naquele grande evento que teve na orla, para fazer também este trabalho.

Estamos à disposição, podem nos convidar, estaremos também atuando para preparar melhor o condutor e o cobrador nas suas atividades. E isso, com certeza, vai impactar na redução de acidentes, em melhoria dos transportes no trânsito. E também é muito importante que apoiemos esse combate aos clandestinos.

Essa é uma temática que já tratamos há muito tempo, mas estaremos à disposição para dar esse apoio ao combate aos clandestinos. E assim não vou me alongar, agradeço a oportunidade nesta manhã.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Obrigado, Jasson.

Veja, Jasson, as pessoas pensam que a norma é para oprimir, não é? A norma é para nos dar segurança, no geral, condição de termos... porque sempre acontece. Toda vez que entro no meu carro, lembro de minhas filhas e coloco o cinto de segurança. Porque toda vez que entro no carro elas dizem: “Cadê, meu pai, o cinto?”. E às vezes saio agoniado e entra ali... mas tem que botar o cinto. São coisas elementares e é uma cultura que temos que ter.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Quero convidar para se manifestar o nosso querido amigo Robinson Almeida. Depois passamos para Dagoberto e vamos ouvir também aqui alguma representação da categoria.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA:- Bom dia, gente, queria cumprimentar e parabenizar o deputado por promover essa audiência pública, um debate abrindo esta Casa à discussão dos grandes problemas que interessam ao povo da Bahia; cumprimentar também o deputado Bira Corôa. Eles, que acompanho há alguns anos, lideram essa luta no trabalho parlamentar. Acompanhei inclusive em 2014 todo o processo de discussão com o Ministério Público, que veio desdobrar num termo de ajustamento de conduta, que é o parâmetro que está sendo observado para as intervenções do governo do estado e das agências reguladoras em relação a essa matéria.

Quero cumprimentar Dr. Eduardo, da Agerba, e todas as autoridades representantes institucionais em nome dele e dar o testemunho também da sua disponibilidade, da sua abertura ao diálogo e à discussão, para encontrar soluções em relação aos pleitos que especialmente os membros das associações de transporte coletivo demandam, batem à sua porta. Ele tem esse jeito característico dele – às vezes agoniado, tal e tal –, mas tem um coração grande e sempre atende, sempre está disponível.

Quero cumprimentar o meu querido amigo Edmundo e cumprimento todos vocês das associações em nome dele, um dos baluartes em defesa do sistema, inclusive com o pioneirismo da regulamentação no município de Santo Estevão e todo o desdobramento que se tem até hoje. Para que vire uma realidade com estabilidade econômica para quem é empreendedor do sistema, que possa comprar seu veículo, que possa pagar as prestações, que possa honrar o dia a dia, o que está estabelecido para prestação da qualidade do serviço, é preciso que se tenha uma parceria e um funcionamento dos outros atores do sistema.

Quero cumprimentar também os membros das Galerias. Então, queria aqui muito rapidamente, em vista do que foi falado, sugerir ao Dr. Eduardo e ao deputado Zé Neto que seja criado um grupo de trabalho aqui hoje, para dar celeridade às demandas que foram colocadas, envolvendo membros do legislativo, envolvendo a Agerba, envolvendo usuários. E que esse grupo de trabalho seja o motor que dê dinamismo ao conjunto das iniciativas que estão sendo reivindicadas aqui. E que seja um grupo de trabalho permanente. O deputado Zé Neto disse que até março há um calendário previsto. Então, tem 3 meses para sentar pela manhã, pela tarde com as equipes para poder trabalhar, para não ficar aquela coisa que tenha uma interrupção: senta numa semana; na outra, ninguém teve uma agenda. E faz uma força tarefa, uma força de trabalho para cumprir o restante das licitações e as regulamentações. Então, essa é a primeira sugestão que queria deixar aqui.

A segunda, é que eu acho que temos que abrir um novo debate sobre o funcionamento dos órgãos federativos em relação à política de transporte. Vocês assistem no dia a dia que a tecnologia já entrou no setor. O Uber é uma realidade nas grandes cidades brasileiras, é um aplicativo que mudou o funcionamento da prestação do serviço de transportes nos grandes centros urbanos. O Congresso Nacional teve que se debruçar sobre a matéria, porque virou uma realidade. E você tem hoje um serviço prestado por trabalhadores sem garantias, que colocam seu carro, que colocam a sua vida ali e não tem a maioria dos direitos que são assegurados a outros trabalhadores. Então são novidades que vão acontecendo, também nessa área dos arranjos institucionais. O governo do estado criou vários consórcios. Agora, mesmo, estava com o deputado Zé Neto e o deputado Bira Corôa no lançamento da ordem de serviço para a construção do Hospital Metropolitano de Lauro de Freitas. E quem rege a política de saúde agora nessas áreas territoriais são os consórcios de saúde, as policlínicas. Vocês já devem ter ouvido falar aqui: em várias regiões, Teixeira de Freitas, Guanambi inaugurou nas semanas passadas, e sexta-feira vai inaugurar a policlínica da região de Irecê.

Quem coordena esse equipamento policlínica? É um consórcio que reúne todos os prefeitos daquele território que tem as vagas para atendimento, que tem a contrapartida que cada prefeitura vai pagar ao governo do Estado, porque não é mais aquela relação entre o governo do estado e prefeitura apenas. Foi necessária a criação de um outro ente, que é esse consórcio territorial, para mediar naquele espaço geográfico um conjunto de demandas específicas de serviços naquela região.

Então por que não ter um consórcio na área do transporte? Porque a prefeitura de Feira, por exemplo, não conversa com a prefeitura de Santo Estevão, não conversa com a Prefeitura de Antônio Cardoso, não conversa com a Agerba e pactua os procedimentos territoriais, que seriam muito mais facilitados se tivesse esse entendimento no âmbito de um consórcio territorial?

Então, deixo aqui, também, essa contribuição para a reflexão de todos os senhores e senhoras, de que temos que avançar institucionalmente, porque o governo do estado na relação direta com os municípios, creio, terá muita dificuldade em organizar uma demanda plural, heterogênea, diferente em cada lugar, relações políticas diferenciadas. E seria importante dar um empoderamento territorial para as

prefeituras assumirem a sua responsabilidade. Inclusive, no que é definido como ligeirinho, que deveria ser um transporte municipal e não um transporte intermunicipal. E as prefeituras, muitas vezes, não têm espaço de pressão sobre o funcionamento de suas atribuições. E isso fica só como uma medida de repressão promovida pela Agerba e pelos órgãos de polícia, que não deve ser motivo de repressão, porque são trabalhadores, afinal, ali. São pais e mães de família que estão buscando o seu sustento. Mas isso tem um ordenamento legal, têm as exigências estabelecidas.

Então eu não os vejo como inimigos pessoais, mas vejo como um problema do sistema de transporte que tem que ser enfrentado, que tem que ser incorporado, tem que ser dialogado e tem que ser resolvido.

Podem contar com a minha militância pessoal e com a minha atividade política parlamentar para estar ao lado de vocês apoiando, ajudando, colaborando, porque quanto mais estruturados, fortes e profissionais vocês estiverem, melhores serão os serviços prestados ao nosso povo que precisa muito do transporte de vocês para chegar aos seus destinos e realizar as suas atividades.

Parabéns por esta audiência pública. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos ouvir, aqui agora, Joca, em nome dos vereadores aqui presentes.

Depois, eu queria, também, ouvir o David, porque David tem sido um cara... Essa semana, estive com ele, lá, em Ibotirama. Realmente, fiquei feliz demais, David, com sua presença, porque não precisa nem muito nem pouco, precisa equilíbrio, precisa o justo.

Nenhum de vocês e, também, nenhum de nós, deputados, queremos nem que bote mais, nem que bote menos. Dizer que vai atender a tudo que a gente quer, também não vai ser assim. Não vai, nunca, seguir tudo. Tem lugares que tem gente que tem um ano rodando. Aí, paciência. A lei diz que tem que ter cinco anos, pelo menos. Agora, tem lugares que tem muita pouca... Bem, quem deu informação a gente, deu-nos a informação equivocada. Aí, o que David está fazendo? Indo com a equipe investigar o que tem, lá, de real. E isso tem dado uma condição de a gente fazer as coisas com transparência.

O nosso governador Rui... Eu digo aqui que eu tenho orgulho, repito, orgulho, muito orgulho de ser Líder do Governo no governo Rui Costa, porque Rui tem tido uma atitude com este estado, no meio de uma crise desta, de um paradeiro no Brasil, onde só quatro estados conseguiram dar algum reajuste, onde só nove estados conseguem pagar em dia. E ele, Rui, continua fazendo as coisas acontecerem. Aqui na política, a gente chama Rui de pede aperto, pede arrocho, cortou cargos de confiança, cortou diárias, fez economia. Em tudo o que ele pôde, ele está pagando tudo arrumadinho, ali, apertado, mas está fazendo as coisas acontecerem. Então, ele já deu orientação a nós todos de que o objetivo do governo é fazer o que está ao alcance do governo com equilíbrio. E quanto ao equilíbrio, não adianta ter esperteza

de lado nenhum, porque não funciona. Não adianta fazer outra coisa senão ter esta boa mesa.

Eduardo está aqui me dizendo que já vai sentar, amanhã, com meu amigo Dagoberto, que vai ter, aí, um papel muitíssimo importante neste processo. Inclusive, houve gente que disse: “Ah, não quero fazer parte do sindicato de Dagoberto!” Porque tem isso também, Dagoberto!

Sabe o que eu digo a eles? Eu digo que ninguém é obrigado a fazer parte do sindicato. Agora, sem ele, ou seja, sem o sindicato, não teríamos feito nada! Ao sentar com o Ministério Público, tinha de se ter um sindicato estadual, tinha de se ter uma espécie de federação, como é hoje. Como é o nome? Sinpetac, porque era Atac. Ninguém precisa. Ninguém está obrigado. Porém, uma coisa é certa: obrigado ou não, é ele quem representa, no estado, a categoria.

Se a gente não tiver esta representação estadual, a gente não pode sentar com o Ministério Público em nome de todo o estado. Se se vai ou não sindicalizar, isso é outro papo que a gente não está nem preocupado com isso; até porque o mais importante é que hoje vocês têm uma entidade forte e tem que respeitar, também, a vontade de cada um.

Essa semana, eu estive em uma cidade e o pessoal dizia “porque isso, porque aquilo”. Eu já entendi. Gente, não complica! Se não vai estar lá ao lado, ajudando a construir o sindicato, não complica que a gente vai ajudar vocês. Independentemente de qualquer coisa, está todo mundo junto. O barco é o mesmo.

E vamos ouvir aqui o nosso querido amigo Joca, gente boa deste Brasil. Mande um abraço, por mim, a Pedro. Eu quero vocês dois lá, conversando. É para vocês estarem juntos. Eu digo todo dia que o que mais aprendi na vida foi conciliar. A gente concilia, porque, muitas vezes, temos divergências, Joca. Em alguma coisa, a gente diverge. Isso é normal.

São Gonçalo é um exemplo para a Bahia. Eu acompanho isso desde 1990. Imaginem, são 27 anos acompanhando vocês. Eu conheço de perto. Sei que, às vezes, há uma divergência ou outra. Mas o meu amigo Pedro colaborou muito no sistema. Você, também, é um guerreiro, retado. Tenho certeza de que você vai trazer, agora para a gente, algumas informações importantes. Depois, vamos ouvir nosso amigo Dagoberto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra Josué de Oliveira.

O Sr. JOSUÉ DE OLIVEIRA:- Gostaria de dar um bom dia a todos e a todas.

Saúdo a Mesa na pessoa do deputado Zé Neto.

Eu ia, até, quebrar, deputado, hoje, o protocolo. Ia, até, me alongar um pouco. Mas, graças a Deus, as pessoas estão empenhadas e responsáveis no sentido de resolver o nosso problema do transporte como um todo. Já falaram tudo o que a gente precisava ouvir.

O nosso amigo Eduardo Pessoa, deputado federal, já vem ajudando. Quanto ao deputado Bira Corôa, a gente vem acompanhando, Bira. E, por isso, a gente agradece. Pode ter certeza absoluta. Vou falar na parte política, como político. Vocês

vão ter o reconhecimento nas urnas através da nossa contribuição, deputado. Podem ter certeza disso, Zé Neto.

Esta caminhada é, ao longo do tempo, sofrida, junto com os “kombeiros”. Eu digo “kombeiros”, porque eu sou “kombeiro”. Para as pessoas que não me conhecem, iniciei a minha carreira como cobrador de Kombi. Hoje, estou como vereador há dois mandatos em São Gonçalo, presidente da Câmara. Fiquei muito feliz em ver vários “kombeiros” aqui.

Não vou falar “topiqueiro” nem “vanzeiro” não, porque a identidade da gente é “kombeiro”. Foi assim que a gente começou representando e representando muito bem, entrando no mundo político. E, com fé em Deus, desejo que esses vereadores se tornem, no futuro, deputados, presidente da República e sejam assim como o nosso eterno presidente da República, o Luiz Inácio Lula da Silva.

Eu quero aqui, antes da minha fala, também, agradecer. A gente não pode esquecer nunca daquela canetada que Jaques Wagner deu, pois foi, praticamente, o pontapé inicial para que a gente chegasse aonde a gente chegou.

Quero, também, passar uma informação a vocês. Agradeço, aqui, também, ao meu amigo Josman, porque ele tem nos ensinado muito. Há o nosso amigo Dingo. Hoje, temos o representante da “Sindicosan”, Josenildo Borra. Temos Nilton; e ele veio aqui nos ajudar, mostrar um pouco, levar, para aquele grupo de “kombeiros”, a transparência do que a gente está fazendo aqui hoje e sobre qual o objetivo de todos nós, aqui.

Quero, aqui, deputado, nesta oportunidade, falar um pouco sobre se há a possibilidade, ainda, de incluir outro tema na pauta. Foi falado, em 2016, sobre ano de carro. Foi falado aqui pelas pessoas que me antecederam sobre o ano de carro que ficou, em 2016, que seria o ano 2011. Não é Josimar? Eu queria saber se tem como, ainda, acrescentar o tema na pauta para ser discutido, porque, a cada dia que passa, a situação dos “kombeiros” vai se agravando.

E quando você falou em celeridade, isso, para mim, tem um ponto principal hoje para a gente discutir que é acelerar esse processo, porque tenho certeza absoluta de que não é diferente dos “kombeiros” de Conceição, Cachoeira, nem de São Gonçalo. A situação desses “kombeiros”, que estão aqui, é igual. Os “kombeiros” não suportam mais e não aguentam mais.

O transporte convencional de passageiros está no limite. Sabe, Zé Neto, a gente está lá em Feira com algumas discussões. Os empresários, também, não suportam mais. E a necessidade é muito grande de finalizarmos este processo.

Deputado federal Robinson, eu queria fazer uma observação, porque surgiu uma ideia quando você falou do empenho dos municípios, através dos prefeitos, que vem nessa caminhada.

Eu já vinha pensando que quando finalizasse esse processo licitatório, a gente estivesse, totalmente, regularizado. Poderíamos fazer uma audiência pública, Zé Neto, convidando o prefeito de Feira e o de São Gonçalo dos Campos para a gente fazer a discussão em relação aos municípios, a fim de, ao menos, a gente conseguir minimizar o transporte que considero irregular e que vem, de forma desleal,

atrapalhando a gente, na condição de a gente conseguir se regularizar de forma confortável.

Para finalizar minha fala, a gente, até aqui, não conseguiu construir muita coisa. A expectativa foi muito grande ao longo do tempo. Esses anos todos foram de construção. Então, para finalizar, o transporte deve ser legalizado para, daí, conseguirmos dar condição aos nossos familiares e dar uma condição melhor aos nossos passageiros que, neste processo, são os mais importantes.

Era só isso.

Agradeço a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Eu quero dizer a Joca, aliás, eu disse há pouco. Lá, temos poucos problemas. Mas, realmente, tem esse problema. Vamos fazer o seguinte. Vamos sentar: eu, você e os meninos em fevereiro do próximo ano. Vamos combinar uma pauta. Fazemos um encontro bacana lá com as cidades da região. Convido os prefeitos. Aliás, o convite tem de ser feito por vocês indo em comissão para dizer ao prefeito que estão lá para conversar sobre tais pontos, a fim de fazer uma coisa arrumada. Eu sugiro, até, que o encontro seja em Feira, porque centraliza mais. Deverá ser em um espaço grande para fazer esse debate sobre essa questão. É crucial o ponto colocado por você. Também acho que tem que ser assim.

Eu não tenho nada contra nenhum que queira fazer o seu serviço. Mas sou a favor da organização. E vocês sabem que enfrentei umas pauleiras grandes, porque o pessoal achava que eu estava por trás de uma perseguição! E nada! Zero! Meu trabalho é lutar por quem está organizado e por quem eu conheço há 27 anos nesta batalha aí, desde 1990, que são vocês.

Podem ter certeza disso. Podem sentar com Neide para a gente acertar essas pautas regionais e incluir um ponto a mais. Nós estamos fazendo as pautas muito em cima da regulamentação. Mas isso serve como um controle. E, aí, a gente fala, também, com meu amigo Edmundo que reclama da necessidade da ampliação da fiscalização. Temos que saber equilibrar o jogo para fazermos as coisas sem perder o tom.

O Sr. JOSUÉ DE OLIVEIRA:- Como lá em São Gonçalo, Zé Neto, até para fazer uma observação. Deve haver outras cidades com o mesmo problema. Existem municípios que não possuem secretaria de transporte ainda. Eu tenho conversado com o prefeito junto com a assessoria dele, a fim de mandar um projeto de lei para Câmara de Vereadores com o intuito de conseguir criar, pelo menos, uma secretaria de transporte com o objetivo de dar legalidade, dentro da lei, para que seja, realmente, fiscalizado e organizado em relação a trânsito e tudo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Inclusive, os prefeitos não sabem. Mas, lá na região, tem o Sílvio Dias. Você, Joca, pode, até, procurar por ele, pois ele é do Detran. O que ele faz? Ele ajuda ao dar consultorias a todos os prefeitos. Os prefeitos passam a ter uma arrecadação a mais, disciplinam o trânsito e ajudam vocês também.

Então tem que cobrar que as prefeituras tenham as suas regulamentações de trânsito. Lá, procure o Sílvio Dias, Joca, porque você vai ter um aliado bom.

Pedro, até, já havia falado isso também. Vocês têm que juntar todo mundo também, gente, e trabalhar para podermos construir as coisas de forma a encontrar caminhos que passem também, como eu disse, desde o começo.

Olha como é importante ter um presidente de Câmara de Vereadores aqui com a gente! Olha como é importante ter um vereador aqui com a gente! Olha como é importante!

Então vamos ouvir o nosso amigo Dagoberto. Dagoberto, antes de você, só um minutinho, vamos ouvir Edmundo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Edmundo, fale aqui pra gente como estão as coisas lá. Sei que você vai fazer algumas reclamações da fiscalização. Isso é normal. (Risos) Mas tenha paciência. A sua região está caminhando para regulamentar tudo por lá. E você, Edmundo, é um guerreiro, um baluarte nesta luta. Fale um pouquinho lá da organização de vocês porque, entre erros e acerto, tem muito mais acertos do que erros nesse processo. Quanto aos erros, estamos corrigindo aqui como estamos fazendo hoje. E, se Deus quiser, vamos corrigir tudo bonitinho e botar para andar no pique. Vamos fazer isso junto.

Com a palavra o Sr. Edmundo, vereador de Santo Estêvão, um dos mais votados. Ele é um guerreiro no dia a dia em defesa dos interesses da cidade. Ele vai passar um pouco da sua experiência, principalmente na parte da segurança.

O Sr. EDMUNDO PRACISTA:- Bom dia a todos.

Quero me apresentar. Primeiro, sou Edmundo Pracista. Assim sou conhecido no meu município e em toda a região. Tive a sorte de ser vereador na minha cidade pela terceira vez e estou no terceiro mandato, graças a Deus.

Mas quero, aqui, cumprimentar este guerreiro deputado Zé Neto; o meu amigo e deputado Robinson Almeida; o Dr. Eduardo com quem sempre a gente tem algumas discussões, mas é um grande gestor no Estado e, por isso, quero lhe parabenizar, doutor, por esta abertura de estar organizando o transporte em nossa Bahia. Cumprimento o nosso amigo e companheiro Dagoberto e as demais autoridades. Vou falar de Santo Estêvão. Quero passar para vocês que eu sou um pioneiro e um buscador da legalidade do transporte em nosso município. Ando na Agerba há mais de 30 anos. Não sei nem quantas mil viagens eu fiz para Salvador buscando esta legalidade do transporte para Santo Estêvão.

E, graças a Deus, através do deputado Zé Neto, com muitas discussões, com muita zanga e cobrança a ele, temos feito algo. Fiz compromisso. Também, correspondi, com ajuda a ele, na minha cidade, através do voto. Graças a Deus, fomos contemplados. Acho que Santo Estêvão foi a primeira cidade a ter o transporte legalizado.

Lógico, eu tenho de estar reclamando, porque desde quando você tem um transporte legalizado, gostaria de ter um respaldo maior do governo, porque, não desmerecendo outros transportes, temos um transporte em Santo Estêvão de excelência. A partir das 6 horas da manhã até as 19 horas, temos, a cada 20 minutos, um carro para Feira de Santana. Trabalhamos das 6 às 19 horas. Nos demais tempos,

trabalhamos de 40 em 40 minutos. Tenha passageiro ou não, a gente está soltando os carros.

E eu tenho sido o representante deste transporte há muito tempo, como vários de vocês sabem.

Tivemos um problema muito sério, porque havia vândalos roubando o nosso transporte. Havia dias que existiam dois assaltos. Fizemos duas audiências públicas. Em uma dessas audiências públicas, estavam presentes o deputado, o superintendente da Polícia Rodoviária, o comandante da Polícia Militar.

E, ao sair da Câmara, me surgiu um estalo de fazer aquela cabine com detector de metal em Feira e em Santo Estevão. À época, o prefeito era Orlando. Lá, na minha cidade, havia muita divergência. Não fiquei com Orlando. Fui com Rogério Costa. Coloquei aquela cabine lá e Orlando quase a tira. Mas a população, no dia, não deixou. E ele, graças a Deus, consentiu a gente fazer a cabine e colocar detector de metal. E deu certo em Santo Estevão!

Mas, em Feira de Santana, continuavam os assaltos. Confesso a vocês que, por várias vezes, estive na casa de Zé Ronaldo e não conseguia falar com ele. Houve um dia, quando estava descendo do seu gabinete, Zé Neto, que encontrei Zé Ronaldo na escada. E ele me cumprimentou e eu disse: “Mas, prefeito, estive em sua casa hoje e o senhor não me conheceu.” Ele disse: “É porque eu tinha uma audiência em Salvador e tinha muita gente lá e não pude lhe atender. Mas diga aí, bacana, o que você quer?” Aí, eu apresentei a ele o projeto. Ele mandou que eu procurasse o secretário de Infraestrutura. Eu fui à Secretaria de Transportes com Pinheiro. E ele me levou até o secretário de Transportes. Lá, a gente conseguiu colocar aquela cabine em Feira. Isso deve ter uns três anos e meio.

E fui surpreendido quando a imprensa, não só do Estado, como a imprensa nacional, esteve lá fazendo uma vistoria em nosso trabalho. E foi um resultado que, até hoje, nunca mais tivemos nenhum assalto em nossas vans. E espero em Deus não ter mais.

O difícil, hoje, estão sendo os ligeirinhos. Santo Estevão não tinha nem uma Meriva e não tinha aqueles ligeirinhos. Depois da legalidade, todo mundo fez um investimento muito grande em vans. Nossos carros são todos novos, repito, novos. Entendam, estão fazendo cinco anos de uso. Estamos terminando de pagar as contas. Mas o transporte clandestino invadiu a nossa linha. Quando a gente sai, tem, sempre, um saindo na frente. Isso acontece de domingo a domingo. Aí, ninguém aguenta! É isso, Dr. Eduardo, que tenho reclamado e buscado!

Onde existe transporte legalizado tem que ter uma fiscalização contínua, pois só assim vamos ter condições de dar à nossa população um transporte de excelência e continuar fazendo o nosso transporte e poder, amanhã, trocar os nossos carros. Se a gente não tiver isso, amanhã estará todo mundo com uma sucata velha e voltando à estaca zero novamente.

Então, é isso, Zé Neto, que cobro do governo: mais fiscalização.

E a gente tem de encontrar, na Agerba, alguém a quem reclamar, não só sobre o transporte clandestino como também para nós que operamos as linhas. Existem muitos relaxados que, às vezes, não ouvem os companheiros e querem fazer o

transporte de qualquer jeito. E, para isso, precisa existir alguém para dar uma punição. Porque, se não houver a punição, não há transporte de excelência.

Então, fica aqui a minha reivindicação!

Como o deputado Robinson falou, acho que está na hora de a gente ter uma reunião ou uma audiência com o prefeito de Feira de Santana e os demais prefeitos da região, porque Feira de Santana é o eixo central. Precisamos ter, Josemar, já conversamos isso em Santo Estêvão, essa audiência para aí, sim, haver uma organização maior.

Quero aqui, Dr. Eduardo, também lhe fazer essa colocação, que dentro da Praça da Matriz é o ponto principal, onde tenho vários ofícios pedindo aos técnicos da Agerba que vão lá verificar; não quero que acreditem em mim, não, no que estou falando, não, quero que a própria Agerba vá fazer uma visita para ter um acompanhamento de quem é quem, tanto em Santo Estêvão como em Feira de Santana, os pontos principais onde tenho a reivindicação.

Para vocês terem uma ideia, só por que fiquei fora da política, não apoiei o ex-gestor, colocaram um ponto em frente da prefeitura, um outro ponto ao lado do Poder Legislativo e um outro ponto na rua do Curral. E, às vezes, não posso falar nada, porque vocês sabem, uma andorinha só não faz verão. Lá são 15 vereadores, infelizmente alguns se calam, cada um faz aquela politicagem e eu acho que a política não é isso. Acho que na política você tem que ser pelo cidadão de bem, quem quiser continuar no vandalismo que pague o seu preço.

É assim que penso e é assim que, humildemente, sempre fui. Fui candidato pela primeira vez e tive 663 votos; na segunda, fui eleito com 681; na terceira, novamente eleito com 839 votos e agora quando as pessoas achavam que Edmundo estava lá novamente, 829 votos, um voto cristalino que eu tenho muito agradecido a Deus e a confiança daqueles que me apoiam. O deputado Zé Neto, Robinson que votei, ele nem em Santo Estêvão foi, mas demos 472 votos a ele na eleição passada, esperamos, se der tudo certo, vamos apoiar ele novamente tentando fazer Zé Neto agora deputado federal, para aí, sim, termos uma voz mais forte e os demais grupos. Quero fazer aqui a minha colocação: o Lula, sempre minha mulher reclama que não tenho tempo para nada, mas quando ver Lula na televisão ou em qualquer meio social, para e fica o tempo todo. Conheci Lula em 1977, em Cubatão, acompanhei muito e vejo a pessoa que é o Lula e provou quando foi presidente, e novamente está aí nos braços do povo. Acho que novamente ele será nosso presidente para salvar esta Nação, porque tenho certeza que com Lula presidente as coisas funcionarão melhor. Muito obrigado a todos, quero agradecer ao deputado pela oportunidade e estamos juntos, não pude estar em sua reunião, mas precisamos conversar um pouco mais para resolvermos alguns problemas que temos em Santo Estêvão.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- No dia em que não tiver problema não é com ele, não. É uma figura que tem sempre meu carinho e meu respeito, é um guerreiro e serve de exemplo para vocês todos aí.

Vamos ouvir agora Dagoberto; depois, David. Acho que vamos ouvir mais um para encerrar porque senão vai ficar muito tarde.

O Sr. DAGOBERTO MUNIZ:- Boa tarde, pessoal, saudando a Mesa aqui em nome do deputado Zé Neto, saudando a todos os companheiros aqui presentes.

Gostaria de fazer alguns agradecimentos. Primeiro a Deus por estarmos aqui hoje, ter mandado o seu único filho se sacrificar por nós; agradecer ao ex-governador, pois tudo começou com ele: Jacques Wagner, com muita briga, muita discussão, mas o governador nos atendeu; agradecer a todos os deputados que foram, por unanimidade, à aprovação do projeto de lei e, principalmente, os que estavam aqui na frente, como o deputado Zé Neto, deputado Bira e outros aqui. Então o nosso agradecimento a todos os deputados que participaram da época e que hoje continuam também brigando e ajudando esse segmento; aos deputados federais, ao Robinson, que na época não era ainda deputado federal, mas já nos ajudava.

Gostaria de fazer um agradecimento a todos os presidentes. Não vou citar nomes aqui, porque posso pecar e esquecer de alguns que estão aqui, mas a todos os presidentes pelo empenho que tiveram durante essa luta, na conquista da legalização, a todos os companheiros, a todos os associados que participaram e vieram aqui em várias mobilizações e nos seus interiores também; à diretoria da TAQ, e aqui está o Ricardo que sempre nos acompanha.

Nossos agradecimentos ao próprio Ministério Público também, pois levamos 3 anos discutindo e sentando com as empresas de ônibus. Nossos agradecimentos à Agerba. Nós abusamos muito o Dr. Eduardo para que a gente conseguisse manter, pelo menos, uma quantidade dos perueiros que rodavam, porque houve uma discussão muito grande entre as empresas e uma resistência de não legalizar a todos.

De qualquer forma nós temos concorrentes direto, mas nós conversamos e mostramos que o concorrente direto nosso são aqueles pequenos, que saem de qualquer lugar, vai na hora que ele acha que é bom, então esses daí é que, na realidade, a gente deveria lutar por uma legalização organizada, onde todos fossem beneficiados. Nós fizemos algumas reivindicações depois dessa conquista da legalização, e hoje já foi até colocado aqui pelo Dr. Eduardo e por deputados. Nós precisamos dar uma agilidade nesse processo licitatório, que já foi confirmado aqui por Dr. Eduardo, que até março acredita que se licite todas as linhas pendentes, mas por conta dessa demora devido aos problemas internos, quadro de pessoal ou outros afazeres, o processo licitatório demorou e com isso alguns companheiros tomaram multas e na hora de se legalizar, precisa pagar as multas, mas elas são muito caras.

Então, algumas reivindicações nossas seriam, acho que houve alguma falha nossa, das empresas que também na época da aprovação da lei taxaram as multas num valor altíssimo. Se não é a maior do Brasil está entre as maiores, hoje é de R\$ 3.800,00. Qualquer falha, um excesso de passageiro; uma saída atrasada, qualquer multa é de R\$ 3.800,00. Para o segmento do transporte complementar é muito pesado. Se você tomar duas multas quase não consegue pagar.

Então, uma das nossas reivindicações, deputado Bira e deputado Zé Neto, é que se coloque nesse Plenário, aqui, um projeto que seja através dos senhores ou do próprio governo para redução dessas multas. Não sei se vai zerar, acredito que seja,

para as empresas. Então, tem de trazer para aqui se discutir e levar para o governador Rui Costa que vem entendendo do segmento, quer que esse segmento seja mais organizado e fortificado.

Então, a gente precisa dessa redução das multas. O Refis que foi dado como já foi colocado aqui, logo no início, que terminou prejudicando o processo licitatório atrasou. Com isso muita gente não se beneficiou desse Refis, então que se traga novamente para que seja discutido e aprovado aqui.

Outra coisa, aqui, que pesa.... Nós somos um segmento que agora somos legalizados. O transporte complementar está se legalizando em todo Brasil, aqui foi o primeiro em estado. Nós participamos de uma Federação Nacional, estamos acompanhando direto, os estados que estão se legalizando, o Pará, acabou de ser legalizado, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, vários estados e nós fomos um dos pioneiros.

Então, como nós somos um segmento legalizado, e precisamos para ter condição de comprar o veículo e mantê-lo em condição de excelência na prestação dos serviços, com qualidade e segurança, a gente precisa da isenção do IPVA e da isenção do ICMS, porque na compra do veículo, o veículo é muito caro, infelizmente o investimento é pesado como o próprio Edmundo colocou aqui. Eles fizeram um investimento pesado lá em Santo Estevão e você não tem às vezes condição de pagar. Então, essas isenções ajuda o segmento. Mesmo porque transporte é dever do Estado, o Estado não faz, então permite ou concede, está permitindo para a gente, logo temos de ter algumas condições mínimas para que a gente consiga manter um serviço de qualidade. Então, eu peço aos senhores, gostaria que botassem em pauta, para que se conversassem primeiro com governador ou aqui na Casa, não sei o processo, sou leigo no assunto, essa discussão para isenção do ICMS, é um ponto; isenção do IPVA, outro ponto; o Refis das multas; a redução dessas multas, multa muito pesada de R\$ 3.800,00.

Eu ouvi, aqui, falar o próprio diretor da Agerba, Dr. Eduardo, como os deputados, que não é interesse do governo multar ninguém, não é interesse do governo arrecadar do perueiro, do empresário, ele quer que mantenha a ordem. Então, a multa é feita, é colocada para que se mantenha a ordem, para que se cumpra os regulamentos, então se o objetivo é esse, então vamos buscar essa redução dessa multa, R\$ 3.800,00, a segunda multa dobra, então, não tem ninguém que vai aguentar, o sistema vai desaparecer ou vai ficar na ilegalidade, todo mundo com multa sem poder nem emplacar carro, nem renovar a sua frota.

Outra coisa também, deputados Zé Neto e Bira Corôa, nós conseguimos, com a ajuda dos senhores, um crédito no Desenhahia, chegou a ser publicado no Diário Oficial, 70% financiado com carência de 3 meses, como atrasou todo o processo licitatório quando ele chegou a linha de crédito não tinha mais, não sei se tem verba, não tem a verba, então peço aqui aos senhores que ponham também isso como pauta, buscar resgatar esse crédito no Desenhahia para que os companheiros como Edmundo, como outros aqui que já ganharam, como Josman e outros aqui já ganharam as linhas, tenham condição de comprar o veículo com financiamento com juros bem menor, o juros deveria dar menos de 1%, um exemplo, com carência.

Então, a gente ter condição de fazer um serviço que é de responsabilidade do estado que é o transporte, isso estar sendo permitido para gente, ok?

Outra coisa também, é que logo depois, já foi colocado aqui, logo depois da legalização, há uma necessidade, Dr. Eduardo, ele saiu aqui mas está filmando, está registrando, logo depois da legalização há uma necessidade da fiscalização, principalmente, das regiões que foram licitadas, senão vai acontecer o que está acontecendo em Santo Estevão, você legaliza, investe e aí o clandestino, a gente sabe que o estado já contratou 60 pessoas, então, a gente pede que comece a fazer essas prioridades, vai legalizando, vai dando uma fiscalização para que o sistema comece realmente a operar, está certo?

Então, era isso que eu queria colocar, já pedimos isso tanto para Agerba como para os deputados, e nós colocamos hoje aqui, oficialmente, em público, para que dê andamento nessas nossas solicitações.

Dr. Eduardo acabou de marcar uma reunião amanhã de manhã com o sindicato e antes da saída eu gostaria que os presidentes, diretores, a gente conversasse sobre o que vai passar amanhã, depois nós vamos agendar por região para virem aqui para gente dar os detalhes daquelas linhas que não foram feitas, como também vamos ouvir sugestões das que ganharam, quais são as pendências para a gente tentar colocar, está certo?

Muito obrigado, uma boa tarde a todos. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Já estou aqui passando para Neive fazer um documento e ver para os deputados diversos assinarem, ver se a gente consegue retomar a questão da linha de crédito. O problema da gente foi que entraram na justiça, os donos de ônibus, naquela época estava tudo montado tinha uma verba porque na época era com Dilma, era com Lula ainda, ele tinha liberado o recurso, porque aí depende do governo estadual e do governo federal, depois com Dilma também já estava garantido esse recurso, Dilma saiu e aí o dinheiro está travado, inclusive, tem R\$ 600 milhões do estado da Bahia, um empréstimo, a Bahia gente, passar essa informação rápida para vocês, até por dever de ofício, como Líder do Governo conheço de perto a história, a Bahia é a segunda menor dívida do Brasil, só perde para Santa Catarina, devemos metade de uma receita corrente líquida anual, nem é metade, é 0.48. Santa Catarina deve 0.44, não chega nem a metade. Para vocês terem noção do que é isso: São Paulo deve 1.8 vezes, quase duas vezes; o Rio de Janeiro deve 2.4, mais de duas vezes a receita. Nós devemos metade. Estamos com uma dívida controlada.

Temos condições de pegar 9 bilhões de empréstimo hoje, para gastar na Bahia, sem comprometer nossa conta fiscal, e tendo como pagar. Mas o governo Temer está travando infelizmente, porque não somos do lado dele, e esse recurso que vocês estão pedindo faz parte de um processo também de busca de recurso federal, para dar o lastro ao Desenhahia.

Mas, faremos uma indicação para esse fim. Tenham certeza de que caminharemos no sentido de fazer com que essas situações sejam retomadas. A

questão da multa, vamos colocar essas duas pautas como... porque, vocês legitimam quando estão aqui toda audiência pública. Vamos fazer como documento dessa audiência, colocando esses dois pontos também, como outros que já foram colocados: está ouvindo Neive? Não esquece disso, não, para fazermos o relatório e mandar para o governador, solicitando dele esse entendimento. Vamos fazer isso. (Palmas)

Quero, agora, convidar... quero encerrar com David. Sei que têm muitas pessoas querendo falar, mas não dá porque tem horário aqui, e ele já tem outro compromisso. Pelo menos, vários representantes da categoria já falaram.

Estarei aqui atendendo vocês para as coisas mais específicas. Dagoberto também estará aqui, para ouvi-los. Estarei no gabinete até as 15h para atender quem quiser ficar para falar comigo agora à tarde. Bira e Robinson também estarão aqui, para ter essa conversa.

Vocês não vieram só para uma audiência pública hoje. Vocês vieram para dar legitimidade ao que decidirmos aqui. Temos 45 municípios com representações. Isso é muitíssimo importante para mim, porque precisamos de vocês, e vamos continuar fazendo os encontros regionais, isso é importante também.

Não há caminho nenhum senão o da organização. Tudo o que vimos na nossa história de vida é que, da roupa que vestimos, ao convívio que temos com nossos companheiros no dia a dia da labuta, à representação do nosso sindicato, da nossa associação, tudo isso é que fará a nossa caminhada ser melhor ou pior.

Se somos melhores na organização, seremos melhores nas nossas conquistas. Se somos piores na nossa organização, seremos piores na nossa conquista. Que tenhamos isso como objeto, e que esteja sempre à nossa frente, no nosso objetivo, no nosso foco a cada dia, que é a organização.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Ouviremos esse companheiro que tem dado uma contribuição valiosa para nossa turma, que é o David, presidente da Comissão de Licitação da Agerba.

O Sr. DAVID PORTINARI:- Boa tarde a todas! Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado Zé Neto, a quem agradeço pela contribuição e ajuda no processo de regularização, tarefa muito árdua, cansativa. Recebo as críticas em relação ao que Dagoberto falou. Acho que está atrasado o processo de licitação, não é?

O volume de licitações é muito grande. Temos 274 linhas para licitar hoje. Já fizemos aproximadamente 100. Estamos agora aproximadamente em 300 contratos já prontos.

Gostaria de dizer também que não depende só de nós, da Agerba. Nosso corpo é pequeno para uma licitação desse volume, desse tamanho, mas precisa da contribuição de vocês também.

Estamos, hoje, em torno de 33% de licitações desertas. Na Região de Jacobina foi 100%, todas as licitações foram desertas. Região de Guanambi também 100% deserta.

Essa licitação deserta nos dá um retrabalho, ela exige que façamos todo o procedimento novamente. Como a modalidade de licitação é a concorrência, deputado, ela exige no mínimo 45 dias da publicação do aviso à realização da

licitação. Se eu tenho que republicar o aviso, tenho mais 45 dias para realizar essa licitação, então, o nosso trabalho fica extremamente prejudicado por conta desse não comparecimento. Começamos com as licitações nas regiões de Barreiras e Juazeiro, para dar a maior publicidade possível, e Feira de Santana, pessoal de São Gonçalo, onde foram as primeiras licitações e teve comparecimento em massa, todas as vagas foram preenchidas, salvo uma ou outra que teve vaga sobrando e está no processo de finalização da assinatura do contrato.

O apoio do deputado Zé Neto foi extremamente importante, o pessoal de São Gonçalo sabe disso, porque, quando fizemos as licitações, no final de 2015, no auge da crise, o pessoal falou para mim que não tinha condições de pagar o valor da outorga, era necessário diminuir. Conseguimos diminuir o valor da outorga, pois sabemos que a dificuldade é muito grande, o valor do veículo é alto, o valor do seguro também é alto. Com a redução do valor da outorga, foi possível pagar a taxa de permissão, e o saldo remanescente, salvo engano de R\$ 5 mil e 300, foi dividido em 4 parcelas anuais.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Um dos motivos pelos quais houve muita deserção foram os valores iniciais, que foram reduzidos. Explique isso, quanto era e quanto é hoje, para as pessoas terem uma noção de quanto avançou.

O Sr. DAVID PORTINARI:- O valor da outorga foi reduzido de R\$ 9 mil e 500 para R\$ 7 mil, e desses R\$ 7 mil é retirado o valor da taxa de permissão, que custa em torno de R\$ 1 mil e 300. O saldo de R\$ 5 mil e poucos é dividido em 4 parcelas anuais iguais.

Em relação ao veículo, pode participar da licitação com veículo de até 15 anos. Por que? Porque muita gente tinha Kombi. Além disso, a lei exige que tenha no mínimo 12 lugares, mas para participar da licitação, pode ser veículo a partir de 9 lugares e até 15 anos de tempo de fabricação. Quem tiver Kombi, pode participar da licitação se o veículo tiver até 15 anos. Se vencer a licitação, aí, sim, será obrigado a adquirir um veículo. Esse veículo era para apresentação imediata, mas, por conta da crise, Dr. Eduardo está dando 180 dias para apresentar o veículo nos moldes que a lei exige, naquele prazo de 5 anos e pode operar até 10 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Então, seria um carro de até 10 anos?

O Sr. DAVID PORTINARI:- Para participação, pode ser um carro de no mínimo 9 lugares, que é a Kombi, e no máximo 15 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- E depois que ganha?

O Sr. DAVID PORTINARI:- Depois que ganha é obrigado a adquirir um veículo de no máximo 5 anos, e pode operar até 10 anos, e um prazo de 180 dias para apresentar esse veículo.

Sabemos a importância que tem o trabalho de vocês. Não necessariamente as linhas longas de empresa do sistema atendem às necessidades. Só que nós, que regulamentamos um serviço público, a Agerba precisa exigir uma qualificação mínima. Não é todo mundo que presta serviço, ou presta um serviço de qualquer forma, que vai poder operar no serviço público. É para isso que no edital de licitação é exigido curso de direção defensiva, é exigido curso de legislação e de relações interpessoais, quanto maior a quantidade de cursos mais pontos você terá.

Além disso, o transportador precisa ter consciência de que a Agerba não está preocupada em multar. Nós fomos a Ibotirama na semana passada, eu e o Dr. Lázaro que é testemunha, e o pessoal criticou bastante algumas operações da Agerba, mas é nosso dever fiscalizar, é nosso dever oferecer ao usuário a melhor qualificação do serviço público. O usuário não pode ficar refém de um transportador eventual, como por exemplo aconteceu na linha de Vitória da Conquista-Barra do Choça. Todas as pessoas que prestaram serviço conseguiram vencer a licitação, e chegaram aventureiros que queriam começar a prestar serviços, e esses claramente não pontuaram, não conseguiram vencer a licitação e vão continuar clandestinos.

Em relação às exigências é importante salientar também que a lei garante a vocês a melhor oferta. A lei diz que só pode participar da licitação quem tiver 5 anos de experiência, é justamente para proteger vocês da concorrência com a empresa do sistema, porque se abrissemos para todo mundo, e a lei assim não o faz, acho que nenhum de vocês conseguiria concorrer. Isso é óbvio. Então, ela protege aquele que tem no mínimo 5 anos de operação, aquele que tem 5 anos no mínimo de carteira D e essa comprovação de experiência pode ser feita através de uma declaração do município. Por que eu digo isso? Como o Dr. Eduardo falou, tivemos um problema seríssimo na região de Barreiras, porque as pessoas estavam vinculando a associação a alguma entidade, ou a alguma cooperativa para poder participar da licitação. Não é necessário. Apesar de sabermos que a importância da organização é fundamental depois que vocês vencerem a licitação, é fundamental vocês se organizarem, mas não é exigido, porque algumas pessoas estavam extorquindo os prestadores de serviço, os abrindo para participarem da associação e poder concorrer.

Boa parte das pessoas aqui sabe que eu sou do interior, do município de Água Fria, usei o serviço e sei da sua importância, por isso que eu atendo a todos. Hoje, todo mundo é capaz de chegar e sentar comigo, sentar com Dr. Eduardo na mesa para discutir. Diferente de antigamente, quando todo mundo reclamava que era recebido pela polícia, por seguranças, e não eram autorizados a entrar na Agerba, hoje, todos podem entrar na Agerba, boa parte sabe muito bem disso e não é por isso que alguém vai ter algum tipo de privilégio. Também tive muitas queixas dizendo que quem tinha amizade com alguém nosso lá tinha algum tipo de privilégio na Agerba. Não é. A modalidade de licitação é a concorrência, todo mundo pode participar desde que tenha qualificação mínima.

Então, reforço que aceito o desafio de Zé Neto em fazer as licitações em um tempo curto, ganhei um reforço do pessoal novo que entrou no concurso comigo e aceito o desafio para tentar fazer essa licitação em um tempo hábil. Agradeço a todos e estou sempre à disposição para conversar com vocês o tempo que for necessário.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Gente esse desafio... Eu já disse até para a minha mulher, ela vai passar o verão, porque eu sempre passo na ilha. Cadê o pessoal da ilha? Vocês são bons, porque não existe ilha sem vocês, eu pego direto o serviço de vocês lá. Deixo o carro ali, saio do Arauá, vou, me pico. Aí, eu disse a minha

mulher já o seguinte: prepara, porque eu tenho uma missão importante para fazer este ano em janeiro. Não vou conseguir ficar, eu nunca fico, sempre tem uma coisinha, mas este ano, eu já disse aqui aos meninos: vamos pegar para fazer.

Olha que coisa, a gente ouviu agora há pouco o presidente do sindicato estadual de vocês pedindo que regulamente e fiscalize. O mais organizado do Estado, um dos mais pelo menos, o meu amigo Edmundo, quer o quê? Que fiscalize. Eu disse a ele o quê? Edmundo, enquanto não regulamentar todo mundo, a gente não tem como partir para cima com uma coisa mais ofensiva, está se fazendo o que está ao alcance hoje da Agerba.

Essa fiscalização vai ser possível quando a gente tiver condição de estar junto com a Polícia Rodoviária Estadual e Federal, junto com todo mundo, mas vocês regularizados. Vocês vão ver que essa regularização é fundamental para a gente dar outros passos.

E eu saio daqui hoje, queria já ir buscando o encerramento, dizendo o seguinte: tudo que foi dito está sendo guardado, vamos levar ao governador, está aqui o nosso diretor-geral da Agerba, a quem eu quero agradecer muito. Tem horas em que a Agerba tem que fazer as multas, tem que fazer a parte legal, isso é do trabalho deles, mas isso não tem sido algo que impeça, ao contrário, isso, inclusive, fortalece o objetivo da Agerba que é ter um bom serviço e ter uma qualificação de vocês, de tal forma que, se Deus quiser, logo, logo não vai precisar ninguém ter medo de ninguém, porque vocês vão passar todos arrumadinhos, bonitinhos, e a gente vai só estar aqui comemorando o fato de que ninguém precisa mais ter medo de fiscalização. E eles estão aqui para orientar.

O que é que mudou no governo? Acho que isso está claro para vocês, de Wagner para cá mudou, porque no passado era taca! Taca! Taca! E quando liberava, liberava todo mundo debaixo da proteção dos políticos. Não precisa isso, e muitos políticos com que vocês têm ligação vão ter o mesmo espaço. Tenho um caminho trilhado já há muitos anos, Bira também, outros aqui também têm esse mesmo espaço, tem esse aspecto e a gente está aqui, evidentemente, caminhando para que possamos... (Alguém se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Exatamente. Todos esses movimentos estão sendo feitos para a gente avançar. Eu queria aqui... Inclusive, ele passou uma informação, eu estava raciocinando uma coisa e ele passou outra, que o pessoal de Santo Antônio de Jesus está ali reclamando. A gente vai abrir no corredor para conversar com todo mundo as coisas mais específicas, porque se a gente abrir para perguntas específicas.... Chegaram 10 aqui, o que eu fiz? Qual foi a estratégia? Botamos as representações de vocês, todas se manifestaram, trouxeram as coisas mais gerais e as coisas mais específicas a gente vai ficar um pouquinho com vocês no saguão para passar as informações de forma mais específica.

Então, gente, eu queria encerrar agradecendo muitíssimo a vocês todas e todos que estão aqui neste momento e que puderam contribuir e participar desta audiência pública. Outras virão, e se Deus quiser logo, logo a gente vai estar... Então, só encerrando, o que mudou é que hoje...

(Um senhor fala fora do microfone)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Meu amigo, se eu te pedir uma coisa. Gente, só para encerrar, você vai falar, calma!

Pessoal, então queria encerrar aqui a audiência pública com o Hino da Bahia e dizer a vocês que o que mudou neste estado é que a gente ouve, agora tem que ouvir com organização, tem que ouvir com as entidades organizadas, as entidades representativas aqui, podendo ter vez e podendo trazer elementos onde não configurem interesses menores e que os interesses sejam sempre os da categoria que vocês hoje defendem, e defendem bem, e dos usuários e do povo baiano.

Vamos ouvir agora o Hino do Estado da Bahia e encerrar este momento.

(Um senhor continua falando fora do microfone.)

(Execução do Hino do Estado da Bahia)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pessoal da segurança, o rapaz que estava reclamando pode deixar ele aí, não tem problema.

Só quero esclarecer que todo mundo que tem participação na audiência pública tem que se inscrever e trazer antes... Quando a gente fez a Mesa compreendeu... tinha um vereador e a gente botou para falar em nome dos vereadores, os representantes de vocês que tinham experiências positivas e também os que tinham que reclamar de alguma coisa, escolhemos a Federação.

Trouxemos aqui e vamos estar à disposição para as coisas específicas que evidentemente vocês tenham a reclamar e estaremos agora no saguão conversando, e o que tiverem de especificidade vou pedir uns 20 ou 30 minutos do nosso amigo Eduardo e do nosso amigo David para que vocês tragam todas as situações específicas, porque infelizmente se fôssemos abrir para todas as situações específicas aqui no Plenário para uma audiência pública é claro, são 45 cidades, devem ter muitas situações e não daria tempo suficiente para tratar com mais eficiência e rapidez.

Invocando a presença de Deus, agradecer a ele este momento, declaro encerrada esta audiência pública e que ele nos ilumine a encontrar um caminho de paz e de realização para todos nós.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.